

Os EUA, mais preocupados em ajudar os países devedores.

O presidente da Reserva Federal, o banco central dos EUA, Paul Volcker, convocou ontem uma reunião em Washington entre diretores dos 150 maiores bancos do país, para tentar convencê-los a fornecer mais recursos aos países devedores. Enquanto isso, fontes ligadas ao governo norte-americano informam que o presidente Reagan já determinou nova orientação na sua política relativa à dívida da América Latina, cujo objetivo básico seria a queda dos juros cobrados pelos bancos.

A reunião convocada por Volcker tem, a princípio, o sentido de detalhar a proposta apresentada pelo secretário do Tesouro, James Baker, durante a assembléia do FMI em Seul, há 15 dias, que previa a concessão de US\$ 20 bilhões em ajuda aos países endividados de todo o mundo durante os próximos três anos. Essa ajuda seria centrali-

zada no Banco Mundial, captando os recursos cedidos pelos bancos privados e repassando-os aos países.

Mas até agora a idéia — que na verdade era do próprio Volcker, não de Baker — vem sendo recebida com frieza pelos banqueiros privados. Volcker já pôde sentir de perto essa reação na semana passada, quando se reuniu com representantes dos 25 bancos norte-americanos que detêm a maior parte dos créditos junto aos países pobres (cerca de 80% da dívida total do Terceiro Mundo, estimada em US\$ 900 bilhões).

Naquela reunião também estava presente o secretário Baker, que reforçou os argumentos de Volcker em favor de maior ajuda a esses países dizendo que somente os 15 países mais endividados (relação encabeçada pelo Brasil e pelo México) necessitam de aproximadamen-

te US\$ 20 bilhões nos próximos três anos para poder reverter sua atual situação econômica.

Os bancos particulares, por sua vez, respondem que precisam de garantias para poder liberar mais recursos. Para eles, a melhor garantia teria de ser dada pelo próprio Banco Mundial — instituição formada com fundos de diversos países — que assim se responsabilizaria pelo resgate dos empréstimos. Além disso, os bancos norte-americanos querem também uma mudança na legislação bancária do país, que os obriga a formar reservas especiais para os casos de financiamentos de resgate duvidoso.

Mas algumas das mais influentes publicações dos EUA revelam que realmente algo está mudando na orientação do governo Reagan sobre a dívida. A revista Newsweek desta semana, por exemplo, diz que está em estudos uma proposta de

substituir os créditos concedidos pelos bancos privados por bônus que seriam emitidos pelo FMI; os devedores então pagariam esses bônus com juros reduzidos. "O simples cancelamento de parte da dívida prejudicaria os lucros dos bancos, que por emprestar em excesso terão que pagar pela má administração de seus recursos, como qualquer outra empresa", diz a revista. "O papel do governo não é salvar os bancos de seus erros."

Falando especificamente sobre a dívida latino-americana, o comentarista Roberto Samuelson, da Newsweek, considera "absurda" a forma como esse tema vem sendo conduzido. "É preciso ter um alto sentido do absurdo para perceber como se pode deixar empobrecer a América Latina", diz Samuelson, que acha essa região a mais importante para os EUA depois do Canadá.